

REFLEXÕES SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE*

VICENTE MOLINA NETO

Professor de graduação e pós-graduação da Escola de Educação Física (Esef)
da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).
Apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

MARIA CECÍLIA CAMARGO GÜNTHER
FABIANO BOSSLE

ELISANDRO SCHULTZ WITTIZORECKI
Doutorandos no Programa de Pós-Graduação em Ciências
do Movimento Humano da Esef-UFRGS.

ROSANE MARIA KREUSBURG MOLINA

Professora e pesquisadora na
Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos).

RESUMO

Efetivamos neste texto uma reflexão sobre a produção do conhecimento ante a complexidade da educação física/ciências do esporte no Brasil. Partindo de cinco hipóteses de trabalho, abordamos o papel do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE) no contexto da produção de conhecimento nesse campo de saber. Para construir essa abordagem, revisamos a bibliografia específica sobre o tema, as teses de doutorado produzidas nos últimos cinco anos nos Programas de Pós-Graduação (PPGs) em educação física brasileiros e as dissertações de mestrado de um desses PPGs. Relacionamos essas informações com documentos do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) sobre as bolsas de produtividade em pesquisa e com os trabalhos científicos apresentados nos três últimos Congressos Brasileiros de Ciências do Esporte. Tais

* A primeira versão do presente artigo ganhou forma e relevância quando o Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE) escolheu Ciência para a Vida como o tema central do XIV Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e I Congresso Internacional de Ciências do Esporte. A intenção dos organizadores, conforme os materiais publicitários, foi tornar pública uma reflexão contextualizada no campo da educação física/ciências do esporte sobre os seus limites e suas possibilidades de contribuição para as expressões da vida, a partir de suas especificidades. A partir das críticas recebidas no referido evento fizemos pequenas alterações, no sentido de adequá-lo para publicação.

procedimentos nos permitiram: a) identificar modelos teórico-metodológicos a partir dos quais a comunidade científica da educação física produz conhecimento; e b) compreender pontos de convergência e divergência entre a produção científica legitimada por aquela sociedade científica e a produção estimulada pelas instituições nacionais de fomento à pesquisa científica.

PALAVRAS-CHAVE: Produção de conhecimento; educação física/ciências do esporte; modelos metodológicos.

INTRODUÇÃO

Para falar com alguma conseqüência sobre os campos de conhecimento nos quais se localiza a produção científica em educação física e ciências do esporte (EF/CE), bem como sobre as decisões metodológicas que estruturam as investigações nesse campo do saber, considerando o objetivo deste texto – efetivar uma reflexão sobre a produção do conhecimento ante a complexidade da EF/CE, suas interfaces com outras áreas de conhecimento e seus desdobramentos para a investigação científica –, é preciso reconhecer certas limitações no exercício dessa tarefa. Entre elas, destacamos a inevitável parcialidade de qualquer abordagem e a impossibilidade de esgotar um tema ou de compreendê-lo em sua totalidade sem ceder à “síndrome objetivadora” (FENSTERSEIFER, 2005). Assim, considerando-se o pensamento desse autor, reconhecemos outro limite: a insuficiência de um texto, posto que a complexidade dessa tarefa remete-nos a grandes dificuldades para construir uma argumentação capaz de superar os problemas de caráter lógico e os de caráter empírico para abordar a produção de conhecimento de um campo de saber (BOURDIEU, 1983) ou de uma comunidade científica (BAUMAN, 2003) como uma totalidade.

Para nos confortar, recorreremos à epistemologia da complexidade de Morin (1996):

Non sólo a parte está no todo, como también o todo está na parte. [...] Com efeito, tudo está em tudo e reciprocamente. [...] ou seja, a totalidade da história do cosmos está em nós, que somos, não obstante, uma parte pequena, ínfima, perdida no cosmos. E sem dúvida somos singulares, posto que o princípio "o todo está na parte" não significa que a parte seja um reflexo puro e simples do todo. Cada parte conserva sua singularidade e sua individualidade, mas, de algum modo, contém o todo (1996, p. 275).

Evitando a simplificação estéril e o relativismo que imobiliza, seguimos na tentativa de compreender a produção de conhecimento em EF/CE, tendo em mente a tensão entre a singularidade e o todo, sem deixar de considerar as relações entre sociedade, ciência e ética. Se o todo (EF/CE) está na parte e as partes (prática pedagógica em educação física, atividade física e saúde etc.) estão no todo, significa

que o sujeito que investiga e/ou exerce a docência nesse campo de conhecimento detém, em si, as disputas, os conflitos existentes no campo, as superações epistemológicas que construiu. Isso significa dizer que, embora pesquisemos em uma especificidade do campo de conhecimento – formação de professores e prática pedagógica em EF/CE, por exemplo – nosso modo de pensar e pesquisar tem certa influência dos conceitos e procedimentos dos pesquisadores que estudam, por exemplo, atividade física e saúde ou rendimento esportivo. Do mesmo modo, esses pesquisadores também recebem interferência de idéias gerais daqueles que exercitam a atividade hermenêutica sobre a formação de professores e prática pedagógica em EF/CE. Essa relação indica, que certos antagonismos simplificadores, separações objetivadoras, segregações emocionais e discriminações profissionais produzidos na breve história da EF/CE no Brasil já não se sustentam além do proselitismo político, pois paradigmas como o da complexidade, do caos e da incerteza dão forma a novas subjetividades científicas e deformam não só os tradicionais objetos de pesquisa, mas também a organização e a estrutura das disciplinas científicas clássicas.

Tomando como exemplo a ecologia, a cosmologia e a tectônica, que concebem a Terra como um sistema vivo, Morin (1996) faz a seguinte consideração sobre essas ciências:

[...] são ciências cujo objeto é um sistema. Isso nos sugere que seria necessário generalizar essa idéia e substituir a idéia de objeto, que é fechada, monótona e uniforme, pela noção de sistema. Todos os objetos que conhecemos são sistemas, ou seja, dotados de algum tipo de organização (p. 278).

Voltando a Fensterseifer (2005), como estudar a objetividade do esporte sem a subjetividade do jogo e vice-versa? Acrescentamos: como estudar educação escolar sem a educação social? Como refletir sobre a prática pedagógica em educação física sem considerar a discussão epistemológica do campo de conhecimento? Como estudar nossa identidade sem ter em mente a identidade dos outros? Esporte-jogo, escola-educação, equilíbrio-incerteza, cérebro-espírito, cultura-sociedade, filosofia-ciência, logos-mito, empírico-simbólico são sistemas “uniduais” que requerem pensamento dialógico e complexo em seu tratamento. Não uma posição epistemológica sectária completa, acabada, última, mas uma forma de pensamento circunstanciada e contextualizada que contemple o conhecimento local, o incerto, e que permita ao inesperado acontecer. Isso é diferente de certos sectarismos construídos no âmbito da EF/CE. Lembremos, rapidamente, que Bracht (1993, 1999), ao perguntar à nossa comunidade investigadora “Que ciência é essa?”, advogou pela impossibilidade de a EF/CE construir um objeto de conhecimento nos moldes

de outras disciplinas acadêmicas e sublinhou que a identidade epistemológica da área está influenciada pela identidade das “disciplinas-mãe”. Daí, segundo o autor, a pluralidade de objetos de estudo e a pluralidade científica do campo. Diz o autor: “São realmente objetos e não um objeto, no caso das Ciências do Esporte” (1999, p. 94). Pensando a educação física como disciplina-síntese, propõe duas alternativas: ou ampliar o significado de ciência, ou superar a fragmentação do conhecimento, produzindo-o a partir da prática pedagógica.

REVISANDO A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO EM EF/CE

Para construir nossas hipóteses de trabalho e o exercício argumentativo, efetivamos uma revisão bibliográfica nos anais dos Congressos Brasileiros de Ciências do Esporte (Conbrace) e na coleção completa da *Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE)*¹, concentrando a ação nos textos de representantes destacados dessa comunidade científica. Também visitamos demoradamente a página do CNPq e buscamos informações junto aos Programas de Pós-Graduação (PPGs) do país.

Avançando na busca inicial de informação, experimentamos um sentimento ambíguo: por um lado, certo abatimento, porque tudo o que nós queríamos dizer, o que poderíamos dizer e o que saberíamos dizer já havia sido dito, e bem-dito; por outro, algum entusiasmo pela aprendizagem que a leitura oferecia. Destacamos o número especial da *RBCE* de setembro de 1998 e os textos do XIII Conbrace, realizado em 2003. Assim, restou-nos falar e tratar de obviedades. Nossa esperança é de que, tentando explicar o óbvio, por má pontaria consigamos desacomodar um ou outro interlocutor.

Limitamo-nos a argumentar sobre cinco hipóteses de trabalho que, a modo de metáfora, chamamos de cinco obviedades. Destacamos, de forma breve, que o exercício argumentativo que segue não significa que desconheçamos as contradições que caracterizam as formações sociais, tampouco os fenômenos endógenos, corporativos e etnocêntricos presentes no conjunto de belos horizontes das instituições científicas e acadêmicas. Com isso, sublinhamos que essas obviedades são relativas à posição dos sujeitos-autores deste texto no diálogo intersubjetivo.

1ª obviedade: O Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte constituiu-se, de fato, por meio da alteridade e do debate político-epistemológico que circulam em seu

¹. Periódico científico, publicação oficial do CBCE, com periodicidade quadrimestral, de circulação internacional, indexado nas bases de dados *Sportsearch*, *Sport Discus* e *Ulrich's International*. Seu n. 1, v. 1 circulou em setembro de 1979.

interior, na sociedade representativa da área de conhecimento EF/CE e tem defendido atitudes e procedimentos científicos eticamente comprometidos com os interesses sociais dos segmentos majoritários da população, historicamente excluídos dos efeitos gerados pela produção científica da área de conhecimento.

Essa proposição ganha visibilidade em vários editoriais e artigos publicados na *RBCE*. Por exemplo, o editorial de maio de 1981, assinado pelo editor científico Jorge Pinto Ribeiro, e os artigos de Silva (1998, 2003), Bracht (1993, 1999), Tani (1998, 2000) e Kokubun (2003). Também é possível encontrar essas evidências em outros textos como o de Betti et al. (2004) e nos temas oficiais dos Conbraces. Por exemplo, o editorial de chamada para o VII Conbrace, assinado pelo diretor científico da entidade nessa época, Bracht, propõe realizar uma avaliação crítica e radical da produção e da veiculação do conhecimento da educação física, do esporte e do lazer no Brasil e demais atividades científico-acadêmicas constantes dos programas oficiais. De modo especial, destacamos o texto de Soares (2003), o qual, utilizando os anais dos Conbraces, sublinha que, além de o desenvolvimento do CBCE caracterizar-se por um processo de lutas simbólicas existentes nesse campo de conhecimento, em sua história recente,

já é possível reconhecer permanências e mudanças de objetos pesquisados, daqueles que são literalmente abandonados e de outros que tomam o seu lugar a partir de outras abordagens e de novas problemáticas que suscitam. O CBCE talvez testemunhe, em seus ditos e em seus silêncios, em sua continuidade e rupturas, receios e certezas de cada época, e revele permanências e mudanças no modo de conceber, atuar e pesquisar a EF/CE... até mesmo, é possível, de ousar reconstruí-las (SOARES, 2003, p.2).

Nas escolhas de temáticas centrais dos Conbraces, também podem ser encontradas evidências do compromisso de defender a adequação do conhecimento produzido em EF/CE com os interesses majoritários da população. Contudo, o documento que definitivamente dá publicidade a essa posição do CBCE é o “Manifesto em defesa do direito social inalienável de acesso ao universo das práticas corporais”, que circulou durante o 1º Fórum Social Mundial, realizado em Porto Alegre, em 2002 (CBCE, 2002). Nesse documento, o CBCE defende o reconhecimento das práticas corporais e o acesso a elas como um direito inalienável de todos os povos, e condena a mercantilização inspirada na perspectiva do mercado e da globalização neoliberal, das mesmas e do conhecimento científico produzido sobre elas.

Assim, inventariar, avaliar e debater com profundidade os fundamentos, os campos e os métodos da produção de conhecimento em EF/CE e sua relação com a sociedade brasileira é um tema recorrente no interior daquela instituição e uma prática constante; são, portanto, fatos que o identificam como uma sociedade científica.

2ª obviedade: o CBCE historicamente tem assumido atitudes em defesa da socialização do conhecimento produzido pela investigação científica e da sua transferência democrática e gratuita aos campos de aplicação e intervenção pedagógica. Tem defendido a pluralidade epistemológica entre seus pesquisadores, a democratização dos recursos públicos para a pesquisa e estratégias que possibilitem o desenvolvimento científico equânime da EF/CE em todo território nacional.

Essa afirmação encontra evidência na constituição do conselho editorial da *RBCE* e na publicação de números temáticos dessa revista, não só as edições recentes, mas também as que circularam entre os anos de 1988 e 1992. Também se sustenta na crítica histórica feita pela entidade à cristalização das desigualdades regionais no tocante à formação de pesquisadores e à concentração de recursos financeiros para a produção de conhecimento na área. Do mesmo modo, é possível encontrar argumentos para justificar essa proposição na programação dos Conbraces, seja na pluralidade epistemológica do conjunto de palestrantes e conferencistas convidados, seja na temática central eleita para as discussões. Os temas centrais do V Conbrace (A criança e o esporte no Brasil) e do VII Conbrace (Produção e veiculação do conhecimento na educação física, esporte e lazer no Brasil), que denominamos aqui “o grande inventário”, realizado em Uberlândia, em 1991, são indicadores da defesa da pluralidade epistemológica historicamente buscada pelo CBCE. Essa pluralidade pode ser encontrada, com mais consistência, na organização dos Grupos de Trabalho Temáticos (GTTs), no estreitamento das relações com o sistema de pós-graduação da educação física e na busca de um diálogo qualificado com as agências de fomento à pesquisa e seus representantes de área.

3ª obviedade: o CBCE constitui um fórum privilegiado de certificação da qualidade científica das pesquisas desenvolvidas no campo de conhecimento EF/CE, de modo especial para jovens pesquisadores. Caracteriza-se como um balão de ensaio para projetos de pesquisa inovadores e identifica-se como um espaço de debate e reflexão político-epistemológicos sobre o conhecimento produzido em EF/CE.

Daolio (1997), revisando a história política da educação física brasileira e os principais autores da década de 1980, diz o seguinte: “Parece que a polarização do discurso [biológico e cultural] nos anos 1980 foi o móvel do pensamento científico da Educação Física brasileira” (1997, p. 189). Não é sem razão essa afirmação, pois, no ano de 1989, em consequência da disputa eleitoral pela direção do CBCE – coincidindo com a implantação do primeiro curso de doutorado no Brasil, na Universidade de São Paulo (USP) – houve o chamado cisma na história da produção de conhecimento e da pesquisa em EF/CE no Brasil, episódio já discutido por Silva (2003), Bracht (1999) e outros. Há um êxodo de pesquisadores em busca de ou-

tros espaços-tempo para fazer circular e discutir os produtos de suas pesquisas, como também exercer seu saber-poder. Qualificados e experientes, eles vão concentrar-se em PPGs emergentes, nas agências governamentais de fomento à pesquisa e em entidades científicas alternativas ao CBCE já consolidadas ou recém-criadas. Contudo muitos deles, embora afastados organicamente, não deixam de apresentar o resultado de suas produções científicas nos Conbraces posteriores ou enviar seus bolsistas de iniciação científica para esse fim. É importante destacar que um novo patamar de diálogo e de relação política se estabelece entre os pesquisadores que continuaram organicamente vinculados ao CBCE e os que optaram pela vinculação em outros espaços científicos. Revisando os trabalhos científicos submetidos nos Conbraces que se realizaram a partir de 1999, constata-se a presença crescente de trabalhos científicos assinados por pesquisadores e estudantes de iniciação científica de diferentes procedências político-epistemológicas, se é que podemos falar assim. Nesse sentido, o debate existente nos GTTs Atividade Física e Saúde, Rendimento de Alto Nível e Pós-Graduação tem facilitado o diálogo, embora não se possa dizer que isso represente reaproximação política, pois muitos pesquisadores, mesmo publicando na *RBCE* e participando de seus eventos, sustentam publicamente que o CBCE é uma idéia caricata de sociedade científica.

4ª obviedade: o CBCE tem contribuído com a pós-graduação *stricto sensu* em educação física e vem defendendo a pesquisa e a transferência do conhecimento nela produzido para a formação inicial em educação física.

5ª obviedade: há pouca convergência de interesses de pesquisa e enfoques teórico-metodológicos nas investigações realizadas no universo compreendido pelas linhas de pesquisa desenvolvidas na estrutura da pós-graduação em EF/CE, pelos projetos de pesquisa apoiados pelas agências de fomento e pelos trabalhos científicos legitimados pela qualidade científica politicamente defendida pelo CBCE.

Argumentamos sobre a quarta e a quinta obviedades na seção a seguir.

INDICADORES DA PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO EM EF/CE: CONVERGÊNCIAS E DIVERGÊNCIAS

Utilizamos, para compreender as relações entre as pesquisas induzidas e apoiadas pelas instituições oficiais brasileiras (Sistema Nacional de Pós-Graduação e agências governamentais de fomento à pesquisa) e os interesses de pesquisa da comunidade científica congregada em torno do CBCE, os seguintes indicadores:

a) textos científicos recentes sobre o estado da produção científica em EF/CE de

destacados investigadores dessa área de conhecimento; b) as teses e dissertações recentemente produzidas nos cursos de doutorado e mestrado em EF/CE; c) projetos de pesquisa em andamento contemplados com bolsa de produtividade do CNPq.

OS TEXTOS RECENTES

Críticas, tanto aos processos de produção de conhecimento em EF/CE quanto ao produto dessa produção, não são novidades. Alguns autores, entre os quais Silva (1990, 1998, 2003), Paiva (1994), Gaya (1994), Sousa e Silva (2001), Tani (1998, 2000), Taffarel (1998), Bracht (1993, 1998, 1999), Lovisolo (2003a, 2003b), Amadio (2003) e Nóbrega (2003), são exemplos de que essas críticas procedem de diferentes matrizes disciplinares e de diferentes perspectivas teóricas.

Essas críticas convergem em duas grandes categorias: a primeira refere-se aos processos, às condições, à estrutura organizacional e aos meios de produção do conhecimento em EF/CE; já a segunda refere-se ao conteúdo e à qualidade acadêmica dessa produção, seus resultados e efeitos na prática social da EF/CE.

Entre as críticas aos meios de produção estão: a) a concentração e a regionalização de recursos humanos qualificados e o financiamento para garantir a produção e a socialização equânime de conhecimento no campo (aqui importa dizer que o financiamento configura os tipos de produto e os efeitos dessa produção); b) a burocratização e a homogeneização da avaliação e do controle dos resultados e produtos, as quais dificultam a realização de pesquisas longitudinais e estudos inovadores no campo; c) utilização de critérios de avaliação e referências acadêmicas incompatíveis com a cultura e as características plurais do campo, o que permite sua colonização por outros campos de conhecimento já consolidados e de maior reconhecimento social, e d) a intensificação do trabalho dos pesquisadores mediante parâmetros hiperdimensionados, considerando-se a organização, a estrutura e a tradição do campo de conhecimento e de suas instituições de formação de pesquisadores.

Entre as críticas aos produtos, resultados e efeitos da produção de conhecimento em EF/CE na prática social destacam-se estas: a) caráter ensaísta, especulativo, discursivo, subjetivista e revisionista da produção, com pouco embasamento epistemológico, resultando em um baixo índice de artigos originais de pesquisa e uma considerável produção de livros e capítulo de livros; b) predominância na ênfase cientificista que implica objetivismo e fragmentação do conhecimento produzido; c) insuficiência de referências éticas, políticas e contextuais na construção dos problemas de investigação, excesso de preconceitos teóricos e disciplinares, falta de rigor metodológico e pouca atividade hermenêutica; d) baixo impacto no campo da ação pedagógica.

As dissertações de mestrado e as teses de doutorado são o que se pode chamar de o produto mais original e demonstrativo da vitalidade, da organização e da identidade de um campo de conhecimento ou de uma comunidade investigadora. Quando públicas, mostram aos outros, segundo Bauman (2003), as discussões interessantes realizadas no círculo cálido da comunidade e os conceitos fundamentais, os procedimentos e as técnicas levados em consideração na produção do conhecimento novo ou de versões atualizadas do conhecimento existente.

Pós-graduação em educação física e CBCE, embora contemporâneos, constituíram-se separadamente. Esse processo de separação foi decisivo na constituição da identidade de um e outro. As forças e os elementos que os constituem nos dias de hoje estavam juntos no passado, embora não tivéssemos nem boa noção dos seus significados, nem clareza suficiente para separá-los. Tanto a Pós-graduação em educação física, que teve seu primeiro curso implantado em 1977, quanto o CBCE, fundado em 1978, foram ontologicamente decisivos para que chegássemos à pluralidade de compreensões que temos hoje sobre o campo e nossa comunidade.

De modo análogo, citamos Morin (2005), quando fala sobre o cosmos: “forças de separação, dispersão e aniquilação continuam a desencadear-se. Mas, quase simultaneamente, na agitação inicial surgem as forças de religação” (p. 31).

Assim, é possível pensar que, mesmo separados, pós-graduação e CBCE, sem perder suas identidades e especificidades, façam parte de um todo auto-organizado e possam encontrar pontos de encontro e de recíproca contribuição. Não estamos propondo a volta de um passado romântico ou um futuro idealizado, mas sim recursividade, vias de interação, busca de fundamentos. Para isso, recorremos aos resumos das teses de doutorado produzidas pelos PPGs da área de Conhecimento em Educação Física no Brasil e as dissertações de mestrado do PPG em Ciências do Movimento Humano (PPGCMH) da Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, ao qual está vinculado o grupo de pesquisa dos autores deste texto.

Realizamos as leituras dos resumos e das palavras-chave das teses de doutorado apresentadas ao público nos últimos cinco anos. Utilizando os estudos de Silva (1990) e Faria Jr. (1991), classificamos essas teses conforme o Quadro 1²:

² Segundo Vaz (2003), essa classificação estaria, provavelmente, baseada em Löwy (1985, 1990), cujas obras influenciaram as pesquisas nos PPG em Educação nos anos de 1980 e 1990. Tornar-se-iam populares no meio da EF/CE, por meio da dissertação de Silva, 1990.

QUADRO 1 – TESES DE DOUTORADO CONCLUÍDAS NOS PPGS
ENTRE 2000 E 2005 E SEU AGRUPAMENTO TEÓRICO-METODOLÓGICO

MODELOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS	EMPÍRICO-	FENOMENOLÓGICO-	CRÍTICO-	TOTAL
INSTITUIÇÕES ³	ANALÍTICO	HERMENÊUTICO	DIALÉTICO	DE TESES
Universidade de São Paulo – USP	16	–	–	16
Universidade Estadual de Campinas – Unicamp	23	40	1	64
Universidade Estadual Paulista – Unesp	4	–	–	4
Universidade Gama Filho – UGF	5	22	2	29
Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS	5	4	–	9
TOTAL	53	66	3	122
%	43,44	54,10	2,46	100

Fonte: Secretaria dos PPGs.

Observamos, nesse período, no conjunto das teses de doutorado, uma produção significativa sob a matriz fenomenológico-hermenêutica – 54% do total de teses. Possivelmente essa relação tenha a ver com o desenvolvimento de novas linhas de pesquisa e o crescimento populacional desses programas, conforme sugeriu a investigação de Molina Neto, Muller e Amaral (2003). Também é possível observar, em determinados programas, a concentração de teses sobre um dos três enfoques metodológicos, o que pode estar contribuindo para a constituição de comunidades acadêmicas especializadas em determinados tipos de problemas de investigação, com determinado tipo de formação acadêmica, como é o caso da USP e da Unesp, onde predominam problemas de investigação que requerem modelos de análise empírico-analíticos, e o caso da Unicamp e da UGF, onde há predominância de estudos com abordagem fenomenológico-hermenêutica.

Embora saibamos que as teses de doutorado e os trabalhos científicos submetidos ao Conbrace constituem universos diferentes, organizamos o Quadro 2 com o objetivo de analisar a produção de conhecimento em EF/CE. Relacionando a temática das teses de doutorado com a ementa dos GTTs do Conbrace, e contrapondo essa relação com a quantidade de trabalhos submetidos em cada GTT, destacamos a discrepância de interesses de problemas de investigação. Enquanto os doutorandos, em suas teses, têm privilegiado as temáticas atividade física e saúde, e rendimento de alto nível (49% do total de teses concluídas), os investigadores que submetem seus trabalhos para apresentação no Conbrace privilegiam, em seus trabalhos, as temáticas Escola, Formação de Professores, e Corpo e Cultura (44% do total).

³ Instituições de ensino superior brasileiras com programas de doutorado consolidados em EF/CE.

QUADRO 2 – APROXIMAÇÃO ENTRE AS TESES DEFENDIDAS NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS E OS TRABALHOS SUBMETIDOS PARA APRESENTAÇÃO NO XIII E NO XIV CONBRACES

INSTITUIÇÃO	TESES					TOTAL DE TESES	Conbraces	
	USP	UNICAMP	UNESP	UGF	UFRGS		XIII 2003	XIV 2005
GTT								
Atividade física e saúde	8	14	***	8	5	35	47	61
Comunicação e mídia	***	1	***	***	***	1	35	39
Epistemologia	***	***	***	1	02	3	30	40
Escola	***	8	***	1	***	9	97	94
Formação profissional	***	7	***	1	***	8	55	68
Corpo e cultura ⁴	***	5	***	7	1	13	88	76
Movimentos sociais	***	2	***	***	***	2	22	27
Pessoas portadoras de necessidades especiais	***	11	***	1	1	13	29	32
Políticas públicas	***	1	***	3	***	4	22	22
Pós-graduação	***	***	***	***	***	***	5	5
Recreação e lazer	***	5	***	2	***	7	45	37
Rendimento de alto nível	8	10	4	1	***	23	17	16
Memórias da Educação Física e Esportes	***	***	***	4	***	4	***	40
TOTAL	16	64	4	29	9	122	492	557
%	13,11	52,46	3,28	23,77	7,38	100	100	100

Fontes: Secretaria dos PPGs e página e anais do XIII e do XIV Conbraces.

Com o objetivo de incluir, de alguma forma as produções científicas em nível de mestrado em EF/CE, elegemos o PPGCMH como amostra de análise⁵. Realizamos, em diferentes ocasiões, levantamentos sobre a produção de conhecimento no PPGCMH da UFRGS para buscar argumentos para a discussão sobre desenhos

4. No XIII Conbrace (2003), a denominação desse GTT era Memória, Corpo e Cultura. Recebia e reunia, no mesmo debate, trabalhos científicos que abordavam problemas de investigação de natureza histórica da EF/CE e as questões culturais da corporeidade humana. Dadas as discussões epistemológicas promovidas pela sociedade científica, em 2005, para a realização do XIV Conbrace, houve a especialização do debate epistemológico e o desdobramento desse grupo em dois: GTT Corpo e Cultura, que passou a reunir pesquisadores interessados no debate sobre os aspectos culturais da corporeidade; e GTT Memórias da Educação Física e Esportes, que concentrou os pesquisadores interessados no resgate e na discussão da memória dos objetos científicos nessa área de conhecimento.

5. O critério de eleição foi o vínculo dos autores com esse PPG, que iniciou suas atividades, selecionando a primeira turma de estudantes de mestrado, em 1989.

metodológicos. O primeiro foi em 1998, quando um de nós assumiu a coordenação do referido programa; o segundo, em 1999; e o último nós o efetivamos para incluir nesse texto. No Quadro 3, é possível observar a predominância de estudos de caráter empírico-analítico.

Observamos no Quadro 3 que, depois de uma queda de 9% na produção das dissertações de abordagem empírico-analítica, entre 1998 e 1999 esse percentual é recuperado ao longo do tempo, novamente para o patamar dos 65%. Relacionando o Quadro 3 com os números do Quadro 4, apresentado a seguir, é

QUADRO 3 – “DISSERTAÇÕES DEFENDIDAS NO PPGCMH/UFRGS

ANO	DISSERTAÇÕES DEFENDIDAS	EMPÍRICO-ANALÍTICA		OUTRAS ABORDAGENS METODOLÓGICAS	
	Nº	Nº	%	Nº	%
Até 1998	40	26	65	14	35
Até 1999	53	30	56	23	44
Até 2005	147	95	65	52	35

Fonte: Secretaria do PPGCMH/UFRGS.

QUADRO 4 – APROXIMAÇÃO DAS DISSERTAÇÕES DO PPGCMH POR GTT DO CONBRACE

GTT	DISSERTAÇÕES (PPGCMH)	% RELATIVO À TEMÁTICA DO GTT
Atividade física e saúde	47	32
Comunicação e mídia	0	0
Epistemologia	0	0
Escola	10	6,8
Formação profissional	3	2
Corpo e cultura	18	12,2
Movimentos sociais	0	0
Pessoas portadoras de necessidades especiais	12	8,2
Políticas públicas	2	1,4
Pós-graduação	–	–
Recreação e lazer	1	0,7
Rendimento de alto nível	50	34
Memórias da educação física e esportes	4	2,7
TOTAL	147	100

Fontes: Secretaria do PPGCMH e página da Internet do XIV Conbrace.

possível ver a repetição da relação inferida na análise das teses de doutorado, apresentadas no Quadro 2, em que constatamos a divergência entre os interesses de temáticas de investigação dessas dissertações e os interesses de estudo dos pesquisadores que se apresentam nos Conbraces.

O exercício analítico de aproximação das temáticas dos GTTs do Conbrace com as temáticas das teses de doutorado como um todo e as dissertações de mestrado do PPGCMH/UFRGS permitiu-nos visualizar uma pluralidade de matrizes disciplinares e de linhas de pesquisa, o que, de certa forma, reforça a tese de que o CBCE constitui uma entidade multidisciplinar (BRACHT, 1998).

OS PROJETOS E AS BOLSAS DE PRODUTIVIDADE EM PESQUISA EM CURSO

Para pensar sobre os campos e métodos da investigação e da produção do conhecimento em EF/CE, também analisamos brevemente o financiamento à pesquisa por meio das bolsas de Produtividade em Pesquisa (PQ). Essa dimensão de fomento constitui, de certo modo, um marco “oficial” de pesquisa, na medida em que se trata de um órgão governamental que investe, estabelece um *ranking* e legitima determinados campos e métodos, enfim, determinadas formas do fazer científico.

As bolsas PQ constituem uma das possibilidades de incentivo à execução de projetos de pesquisa científica e/ou tecnológica, implementadas pelo CNPq. Trata-se de bolsas “concedidas individualmente, em função do mérito da proposta, ao pesquisador que satisfaça os pré-requisitos estabelecidos pelo CNPq e os critérios de qualificação definidos pelos Comitês de Assessoramento de cada área” (CNPq, 2005). O CNPq ainda define que “[...] o pesquisador deverá possuir o título de doutor ou perfil científico e/ou tecnológico equivalente, e será classificado de acordo com sua qualificação, experiência, capacidade de formação de pesquisadores e produção científica em sua área de atuação” (CNPq, 2005). Para a área de conhecimento Educação Física existem atualmente 45 bolsas dessa natureza em curso. Segundo o CNPq, essas bolsas atendem a 25% do corpo de professores envolvidos com a pós-graduação *stricto sensu* no Brasil. O nome dos pesquisadores pode ser encontrado no site do CNPq⁶, cuja consulta efetivamos em 12/4/2005.

Sob os pontos de vista institucional e geográfico, as bolsas PQ concedidas para a área de conhecimento Educação Física estão assim distribuídas no país:

⁶. Disponível em: <http://pplsql1.cnpq.br/divulg/RESULTADO_COTA_ICAT_102003.bolsas_em_curso?V_COD_AREA_CONHEC=40900002MS&V_COD_MODAL_PROC=PQ>.

QUADRO 5 – DISTRIBUIÇÃO DAS BOLSAS DE PRODUTIVIDADE
EM PESQUISA NAS INSTITUIÇÕES UNIVERSITÁRIAS E REGIÕES DO PAÍS

REGIÃO	INSTITUIÇÃO	BOLSAS	TOTAL	%
Norte	Nenhuma	0	0	0
Centro-Oeste	Universidade Católica de Brasília – DF	1	1	2,22
Nordeste	Universidade Federal da Bahia	1	3	6,66
	Universidade Federal da Paraíba	1		
	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	1		
Sul	Universidade do Estado de Santa Catarina	1	12	26,66
	Universidade Estadual de Londrina	2		
	Universidade Federal de Santa Catarina	4		
	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	5		
Sudeste	Centro de Estudos do Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul	1	29	64,46
	Universidade do Estado do Rio de Janeiro	1		
	Universidade Federal do Espírito Santo	1		
	Universidade Federal do Rio de Janeiro	1		
	Universidade Metodista de Piracicaba	2		
	Universidade Federal de Minas Gerais	2		
	Universidade Estadual de Campinas	3		
	Universidade de São Paulo	4		
	Universidade Católica de Brasília – RJ	4		
	Universidade Gama Filho	5		
	Universidade Estadual Paulista	5		
TOTAL			45	100

Fonte: Página da internet do CNPq.

É possível constatar uma concentração de fomentos dessa natureza nas regiões Sul e, fundamentalmente, Sudeste do Brasil, o que, de certa forma, vai ao encontro das reflexões de Taffarel (1995), mostrando que, no campo científico, se reflete e se perpetua também o desnivelamento socioeconômico desses eixos em relação às regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste do país. Essa concentração repete-se na constituição e no desenvolvimento de grupos de pesquisa. Conforme o Diretório de Pesquisa do CNPq, dos 111 grupos registrados na área de conhecimento Educação Física, 49,6% concentram-se na região Sudeste, e o índice do estado de São Paulo (36% do total de grupos registrados) equivale à soma de todos os grupos de pesquisa da região Sul (Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul)⁷.

⁷ Consulta realizada em 30 de setembro de 2005.

Retomando a proposição analítica de Silva (1990), que agrupou a produção científica brasileira em educação física em três grandes enfoques teórico-metodológicos, ensaiamos construir a tabela seguinte em relação aos projetos contemplados pelas bolsas PQ nessa área de conhecimento.

Chegamos a esses números e índices a partir da análise da descrição dos projetos de pesquisa com os quais os pesquisadores concorreram a essas bolsas e das três últimas publicações⁸ de cada um dos atuais contemplados com bolsas PQ, constantes em periódicos existentes na base de dados Lattes⁹ do CNPq. Essa consulta foi realizada durante os meses de abril e maio de 2005, e atualizada em 24 de agosto de 2005. Ao mesmo tempo, consultamos o Prossiga¹⁰, *site* do Ministério da Ciência e Tecnologia. A finalidade desse *site* é, conforme descrição em sua página inicial, apresentar informação e comunicação para a ciência e tecnologia. Nesse processo, foi possível verificar alguma incoerência de dados: enquanto o CNPq apresenta a nominata de 45 bolsas PQ para a área de Educação Física, atualizada em maio; no Prossiga figura uma listagem de 39 pesquisadores e projetos, muitos sem seu título ou descrição de palavras-chave.

Nossos achados no universo pesquisado (as bolsas PQ) também remetem ao que Silva (1990) apontou em sua dissertação de mestrado e ao que Gaya (1994) concluiu em sua tese de doutorado: uma predominância de estudos pautados na matriz empírico-analítica e um crescente número de investigações com abordagem fenomenológico-hermenêutica. As pesquisas de matriz crítico-dialética situam-se (em termos de quantidade de financiamento por meio das bolsas PQ) em um patamar bem inferior às outras duas matrizes – o que reflete, nos parece, a influência e

QUADRO 6 – ABORDAGEM METODOLÓGICA DAS BOLSAS DE PRODUTIVIDADE EM PESQUISA EM EF/CE EM CURSO NO PAÍS EM 2005

MATRIZ EPISTEMOLÓGICA	EMPÍRICO-ANALÍTICA	FENOMENOLÓGICO-HERMENÊUTICA	CRÍTICO-DIALÉTICA	TOTAL
Pesquisas	25	17	3	45
%	55,55	37,77	6,68	100

Fonte: Página da internet do CNPq.

⁸. A grande quantidade de informações que essa análise produziu não possibilita sua inclusão neste documento.

⁹. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/>>.

¹⁰. Disponível em: <<http://prossiga.ibict.br/>>.

o peso dos campos e métodos originários das “ciências duras” como modelos de maior investimento por parte dos órgãos financiadores de pesquisa.

Outro dado interessante diz respeito ao descompasso entre a natureza dos trabalhos apresentados e debatidos no interior do CBCE, por ocasião dos Conbraces, e a natureza dos projetos contemplados com as bolsas PQ. É possível pensar que o CBCE vem-se constituindo em um órgão legitimador de conhecimento (ainda que não do ponto de vista do financiamento), de modo predominante, de investigações cujos modelos situam-se nas matrizes fenomenológico-hermenêutica e crítico-dialética.

Como dissemos antes, o exercício de revisar a produção científica em EF/CE no país é recorrente: já foram realizadas investigações sobre nossas pesquisas, artigos¹¹ revisando o que e como temos pesquisado, num constante exercício analítico. Talvez esse exercício freqüente mostre a necessidade que o campo de conhecimento tem de imbricar o que é (um campo acadêmico multidisciplinar e polifônico) com o que deseja ser (um campo acadêmico com problemática própria e com autonomia teórica e metodológica): um esforço permanente de construção da imagem pública que tenta veicular no contexto da ciência.

PARA FINALIZAR

Em um texto cuja proposta é refletir sobre a EF/CE no contexto de uma ciência que priorize a vida, lançamos as seguintes questões:

- a) Em quais âmbitos e problemas da vida estamos investindo, priorizando e ousando nossas pesquisas? Que conhecimento está sendo produzido para a autonomia e a emancipação dos sujeitos que compõem o campo do conhecimento da EF/CE?
- b) Recentemente, os meios de comunicação deram destaque a alguns fatos que estão pouco compreendidos e assumidos como temas de reflexão ética e científica no âmbito de nossa comunidade de investigação, por exemplo, o *doping* genético, a pesquisa com células-tronco e a questão da morte cerebral. Sobre o *doping* genético, Lee Sweeney, chefe do Departamento de Fisiologia da Escola de Medicina da Pensilvânia, antecipa o seguinte, abrindo a matéria da versão em português da revista *Scientific*

¹¹ A Revista Brasileira de Ciências do Esporte, número especial comemorativo aos 20 anos de fundação do CBCE, de setembro 1998, é um claro exemplo.

American: “A terapia genética para recuperar músculos afetados pela idade ou por doenças está a um passo de ser usada por médicos, mas atletas de elite já pensam em empregá-la para melhorar seu desempenho, transformando para sempre a natureza do esporte” (2004, p. 41). A “malhação molecular”, segundo esse autor, está centrada na idéia de que tanto a recuperação quanto o crescimento muscular são controlados por sinais químicos, e estes, por genes. A degeneração muscular devida à idade ou a doenças pode ser revertida com a adição de um gene sintético. Da mesma forma, os atletas podem aumentar o tamanho, a força e a resistência do músculo por um procedimento indetectável. Portanto, quando este constituir uma terapia clínica, será difícil evitar seu abuso. Quais são as possibilidades de nossa comunidade de investigação estudar temas dessa natureza? Que limites conceituais, atitudes éticas, procedimentos metodológicos e recursos tecnológicos nossa comunidade de investigação tem condições de mobilizar para abordar, de modo consistente, problemas dessa natureza?

Por outro lado, as questões acima mostram que o tema-título deste texto (produção de conhecimento em EF/CE e as abordagens metodológicas) é inesgotável e está circunstanciado ao tempo histórico e ao contexto da cultura em que se realiza. Nós falamos sobre a produção de conhecimento em EF/CE na condição de um grupo minoritário no campo de conhecimento, um grupo que faz determinado tipo de pesquisa e, eventualmente, consegue publicá-las.

Reflections on knowledge production in physical education and sports science

ABSTRACT: This study is a reflection on knowledge production in the face of the complexity of Physical Education/Sports Science in Brazil. Using five initial working hypotheses, we look at the role of the Brazilian College of Sport Science within the context of the knowledge production in the field. In order to construct our approach, we reviewed specific literature in the area, the doctoral dissertations written in the last five years in Brazilian Graduate Programs in Physical Education and the Master's theses of one of these programs. We then added on to this information with documents from the National Council for Scientific and Technological Development on research grants that had been awarded and with scientific studies presented at the last three Brazilian Congresses of Sport Sciences. Such procedures allowed us to (a)

(continua)

Identify the theoretical-methodological models used to produce knowledge by the scientific community in the area of Physical Education; and (b) Understand the convergence and divergence of the scientific production legitimated by that science association and the production stimulated by Brazilian research funding agencies.

KEY-WORDS: Knowledge production; physical education/sports science; methodological models.

Reflexiones sobre la producción del conocimiento en educación física y ciencias del deporte

RESUMEN: Hicimos en este texto una reflexión sobre la producción del conocimiento delante de la complejidad de la Educación Física/Ciencias del Deporte en Brasil. Planteamos cinco hipótesis de trabajo y desde ahí abordamos el rol que desempeña el Colegio Brasileño de Ciencias del Deporte en el contexto de la producción de conocimiento en ese campo de saber. Para construir nuestro abordaje, revisamos la bibliografía específica sobre el tema, las tesis doctorales producidas en los últimos cinco años en los Programas de Postgrado (PPGs) en Educación Física brasileños y las disertaciones de master de un de estos PPGs. Triangulamos esas informaciones con documentos del Consejo Nacional de Desarrollo Científico y Tecnológico sobre las Becas de Productividad en Pesquisa y con los trabajos científicos presentados en los tres últimos Congresos Brasileños de Ciencias del Deporte. Estos procedimientos nos han permitido (a) Identificar modelos teórico-metodológicos a partir de los cuales la comunidad científica de la educación física produce conocimiento; y (b) Comprender puntos de convergencia y divergencia entre la producción científica legitimada por aquella sociedad científica y la producción estimulada por las instituciones nacionales de fomento a la investigación científica.

PALABRAS CLAVES: Producción de conocimiento; educación física/ciencias del deporte; modelos metodológicos.

REFERÊNCIAS

AMADIO, A. C. Trajetória da pós-graduação *stricto sensu* na Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo após vinte e cinco anos de produção acadêmica. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Campinas, v. 24, n. 2, p. 27-48, jan. 2003.

BAUMAN, Z. *Comunidad: en busca de seguridad en un mundo hostil*. Madri: Siglo XXI, 2003.

BETTI, M.; CARVALHO, I. M.; DAÓLIO, J.; PIRES, G. D. L. *Conspiração e transparência na política da CAPES para a Pós-Graduação em Educação Física*. Disponível em: <<http://www.cev.org.br/biblioteca/index.html>>. Acesso em: 29 fev. 2004.

BOURDIEU, P. O campo científico. In: ORTIZ, R. (Org.); FERNANDES, F. (Coord.). *Sociologia*. São Paulo: Ática, 1983. p. 122-155.

BRACHT, V. Educação Física/Ciências do Esporte: que ciência é essa? *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*. Maringá, v. 14, n. 3, p. 111-118, maio 1993.

_____. Carta ao Editor. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*. Florianópolis, v. 20, n. 1, p. 75-76, set. 1998.

_____. *Educação física e ciência: cenas de um casamento (in)feliz*. Ijuí: Editora Unijuí, 1999.

COLÉGIO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE. *Manifesto em defesa do direito social inalienável de acesso ao universo das práticas corporais*. Porto Alegre: [s.ed.], jan. 2002.

CNPq. *Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico*. Disponível em: <www.cnpq.br>. Acesso em: 20 jun. 2005.

DAOLIO, J. Educação física brasileira: autores e atores da década de 80. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*. Florianópolis, v. 18, n. 3, p. 182-191, maio 1997.

FARIA JR. Pesquisa em educação física: enfoques e paradigmas. In: *Pesquisa e Produção em Educação Física*. SBDEF – Sociedade Brasileira para o Desenvolvimento da Educação Física. Rio de Janeiro: Livro Técnico, 1991. p. 13-33.

FENSTERSEIFER, P. Esporte na contemporaneidade: uma experiência de fronteira. In: SEMINÁRIO DE ANÁLISE DO FENÔMENO ESPORTIVO E I SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, 3., 2005, Chapecó. *Anais...* Chapecó: Unochapecó, 2005. p. 34-38.

GAYA, A. C. A. *As ciências do desporto nos países de língua portuguesa: uma abordagem epistemológica*. Porto: Universidade do Porto, 1994.

KOKUBUN, E. Pós-graduação em educação física no Brasil: indicadores objetivos dos desafios e das perspectivas. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Campinas, v. 24, n. 2, p. 9-23, jan. 2003.

LOVISOLO, H. R. A política de pesquisa e a mediocridade possível. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Campinas, v. 24, n. 2, p. 97-114, jan. 2003a.

_____. O CBCE e a pós-graduação em educação Física. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE: 25 ANOS DE HISTÓRIA: O PERCURSO DO CBCE NA EDUCAÇÃO FÍSICA BRASILEIRA, 13., 2003, Caxambu *Anais...* Caxambu: CBCE, 2003b, p. 97-118. CD-ROM.

LÖWY, M. *Ideologias e ciência social: elementos para uma análise marxista*. São Paulo: Cortez, 1985.

_____. *As aventuras de Karl Marx contra o Barão Münchhausen*. São Paulo: Cortez, 1990.

MOLINA NETO, V. Pós-graduação em educação física: um olhar sobre o programa da ESEF-UFRGS. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Florianópolis, v. 20, n. 1, p. 4-10, set. 1998.

_____.; MULLER, M. A.; AMARAL, L. O programa de pós-graduação em ciências do movimento humano da ESEF/UFRGS: a visão dos estudantes sobre o seu processo de formação profissional. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Campinas, v. 24, n. 2, p. 75-96, jan. 2003.

MORIN, E. *El método III: El conocimiento del conocimiento*. Madri: Cátedra, 1994.

_____. Epistemologia da complexidade. In: SCHNITMAN, D. F. (Org.). *Novos paradigmas, cultura e subjetividade*. Porto Alegre: Artmed, 1996. p. 274-286.

_____. *O método 6: ética*. Porto Alegre: Sulina, 2005.

NÓBREGA, T. P. Desafios da ciência, reflexão epistemológica e implicações para a educação física e ciências do esporte. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE: 25 ANOS DE HISTÓRIA: O PERCURSO DO CBCE NA EDUCAÇÃO FÍSICA BRASILEIRA, 13., Caxambu. *Anais...* Caxambu: CBCE, 2003. p. 1-18. CD-ROM.

PAIVA, F. S. Ciência e poder simbólico no Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte. Vitória: CEFD/UFES, 1994.

RIBEIRO, J. P. Editorial. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, São Caetano do Sul, v. 2, n. 3, p. 5, maio 1981.

SILVA, R. V. S. *Mestrados em educação física no Brasil*. pesquisando suas pesquisas. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 1990.

_____. As ciências do esporte no Brasil nos últimos 20 anos: contribuição da pós-graduação estrito senso. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Florianópolis, p.54-64, set. 1998. Número especial.

_____. O CBCE e a produção do conhecimento em Educação Física em perspectiva. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE: 25 ANOS DE HISTÓRIA: O PERCURSO DO CBCE NA EDUCAÇÃO FÍSICA BRASILEIRA, 13., 2003, Caxambu. *Anais...* Caxambu: CBCE, 2003. p. 1-20. CD-ROM.

SOARES, C. L. Do corpo, da educação física e das muitas histórias. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE: 25 ANOS DE HISTÓRIA: O PERCURSO DO CBCE NA EDUCAÇÃO FÍSICA BRASILEIRA, 13., 2003, Caxambu. *Anais...* Caxambu: CBCE, 2003. p. 1-16. CD-ROM.

SOUSA, E. R.; SILVA, R. V. S. A Produção Científica em Educação Física face às Políticas de Ciência e Tecnologia no Brasil. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 12., Caxambu. *Anais...* CD: Caxambu: CBCE, 2001.

SWEENEY, L. Doping genético. *Scientific American Brasil*, São Paulo: Duetto, n. 27, p. 40-48.

TAFFAREL, C. N. Z. Referencial teórico-metodológica para a produção do conhecimento sobre metodologia do ensino da educação física e esportes. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Santa Maria, v. 16, n. 2, p. 122-133, jan. 1995.

_____. O Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte “CBCE – 20 anos: o caráter revolucionário de uma instituição científica. Isto é possível? *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Florianópolis, p.39-49, set. 1998. Número especial.

TANI, G. 20 anos de Ciências do Esporte: um transatlântico sem rumo? *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Campinas, p. 19-31, set. 1998. Número especial – 20 anos do CBCE.

_____. Os desafios da pós-graduação em educação física. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Campinas, v. 22, n.1, p. 53-63, set. 2000.

VAZ, A. F. Metodologia da pesquisa em educação física: algumas questões esparsas. In: BRACHT, V.; CRISÓRIO, R. (Orgs.). *A educação física no Brasil e na Argentina: identidade, desafios e perspectivas*. Campinas: Autores Associados; Rio de Janeiro: Prosul, 2003. p. 115-127.

Recebido: 10 fev. 2006

Aprovado: 20 abr. 2006